

Fleury acha alto o índice comprometido

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, reclamou ontem da norma fixada pelo Governo Federal que determina o comprometimento de 15 por cento da receita dos estados para rolar suas dívidas. "É exagerado", avaliou. Logo após participar de uma solenidade no Palácio do Planalto, Fleury adiantou que os secretários estaduais de Fazenda levariam ao ministro do Planejamento e da Fazenda, Paulo Haddad, na reunião que teriam mais tarde, a preocupação com a fixação do percentual de 15 por cento da Receita para o pagamento de suas dívidas. Segundo o governador, são "unâni- mes" as críticas a esse ponto do projeto.

"O percentual de comprometimento que for fixado tem que garantir um mínimo de investimento para os estados", defende Fleury. Ele afirma que São Paulo talvez até possa suportar comprometer 15 por cento de sua receita para pagar a dívida, mas conta que já conversou com outros governadores e eles lhe garantiram que não aguentariam manter seus compromissos em dia se essa proposta passar. Para o governador de São Paulo, é preciso que se estabeleça uma "negociação realista", sob pena de os estados não cumprirem as exigências do Governo Federal, como ocorreu em 1988. O governador ainda adverte que, quem fixa as condições para os estados rola-

rem suas dívidas é o Senado e não o Governo Federal com um projeto de lei.

Fleury elogiou, no entanto, a aplicação de parte dos recursos obtidos com a rolagem das dívidas dos estados em programas sociais, especialmente nas áreas de habitação, saneamento básico e conservação das estradas, que poderão gerar mais empregos no País. Já o governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, não se mostrou muito interessado na rolagem da dívida, apesar de achar uma medida importante para os outros estados. Garcia explicou sua tranquilidade com o fato de Minas Gerais não ter problemas financeiros.